

# CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA: UM TRABALHO DIDÁTICO E SIGNIFICATIVO

## CONSTRUCTION OF READING AND OF WRITING: A DIDACTIC AND SIGNIFICANT WOK

Rosimeri Mirta Fischer<sup>1</sup>

BORTONE, Marcia Elizabeth; MARTINS, Cátia Regina Braga. *A construção da leitura e da escrita: do 6. ao 9. ano do ensino fundamental*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

*A construção da leitura e da escrita: do 6. ao 9. ano do ensino fundamental*, de autoria de Marcia Elizabeth Bortone e Cátia Regina Braga Martins, coordenado pela Doutora em Linguística Stella Maris Bortoni-Ricardo, publicado em 2008, pela editora Parábola, São Paulo, composto por 176 páginas e faz parte da série Ensinar leitura e escrita no ensino fundamental, volume 3, dessa editora, voltados para o trabalho pedagógico de leitura e escrita na fase conclusiva do ensino fundamental.

Marcia Elizabeth Bortone é doutora em Linguística pela UFRJ, mestra em Linguística Aplicada pela UnB, lecionou por vários anos na UFU e na UFG, na área de formação de professores, com projetos de pesquisas e de cursos para a formação de professores nas áreas de leitura, produção textual e sociolinguística aplicada à educação, bem como publicações nessas áreas. Sua principal área de pesquisa é sociolinguística educacional.

Cátia Regina Braga Martins é graduada em Letras e mestra em educação pela UnB. É pesquisadora na área do letramento e do ensino de língua materna. Foi professora de graduação no IESB e de pós-graduação no IMESB. Consultora educacional para a formação de professores no ensino de língua materna. Seus projetos passam pela intenção de desenvolver as competências de leitura e de escrita, a reflexão e o rendimento do ensino da língua.

Stella Maris Bortoni-Ricardo é professora titular de Linguística da

---

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS do campus de Sinop/MT. Graduada em Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas – pelo Projeto Parceladas na UNEMAT, campus de Cáceres/MT. Especialista em Psicopedagogia pela AJES de Juína/MT. Professora pela rede Estadual de Mato Grosso/SEDUC/e lotada na Escola Estadual Professor Elídio Murcelli Filho de Aripuanã/MT e pela rede municipal SEMEC/Aripuanã/MT e lotada na Escola Municipal Professor Jari Edgar Zambiasi. meyre\_fischer@hotmail.com

Universidade de Brasília, onde atua na Faculdade de Educação e no Doutorado em Linguística. É formada em Letras Português e Inglês pela PUC-Goiás, tendo cursado o primeiro ano no Lake Erie College, em Ohio, US; tem mestrado em Linguística pela Universidade de Brasília e doutorado em Linguística pela Universidade de Lancaster. Fez estágio de pós-doutorado na Universidade da Pensilvânia. Foi bolsista Fulbright na Universidade do Texas em Austin. Tem experiência na área de Sociolinguística, com ênfase em Educação e Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: Letramento e formação de professores, educação em língua materna, alfabetização e etnografia de sala de aula.

A primeira unidade do livro tem como título “Brasil pandeiro”, nela as autoras apresentam uma aula direcionada ao 6º ano, que pode ser adaptada para o 7º ano de escolas que recebam alunos transferidos de escolas pequenas ou rurais. Elas propõem um trabalho com os gêneros: didático/literário narrativo, música, receita, reportagem, salientando as diferenças entre cada um, levando em consideração a construção textual, consolidando habilidades de leitura e escrita. Outro fator importante a se destacar é o ensino de português para falantes da língua como desenvolvimento de habilidades orais e reflexão na perspectiva da gramática de uso.

Na unidade 2, Bortone e Martins apresentam uma proposta de aula para 7º ano que pode ser adaptada para os anos seguintes do ensino fundamental. O título da unidade é “Brasil de tantas Marias” e tem como tema “A miséria e a riqueza da mulher nordestina”. A atividade inicial se dá com leituras de textos informativos sobre a seca do Nordeste (notícia) e a falta de registro civil de nascimento de muitos brasileiros (reportagem) em busca de ampliar a compreensão do leitor sobre o tema escolhido. Também há uma proposta de trabalho com intertextualidade, produção de texto reflexiva com informações sobre revisão, análise de marcas de oralidade e a importância da coerência e da coesão nos textos argumentativos.

Na unidade 3, as autoras elaboram uma proposta de aula para turma de 7º ano, mas que pode ser adaptada para 6º e 8º anos, com o título “Brasil de tantas caras”. A unidade também conta com uma variedade de gêneros: notícia sobre aquecimento global, poema que proporciona a intertextualidade entre o texto publicitário que trata da desigualdade social, propaganda de sandálias, quadrinho da Mafalda, uma reportagem sobre quilombos e a sinopse do filme “2 filhos de Francisco”. A proposta incentiva à criação de uma hemeroteca e o uso do dicionário, faz reflexões sobre a polissemia das palavras e como produção textual uma carta de solicitação. Além disso, os temas envolvem questões

sociais, possibilidade de interdisciplinaridade e a realização de produções que vão ao encontro das demandas sociais de escrita e de comunicação formal contrariando a prática conservadora e pouco significativa para as comunidades em que os educandos estão inseridos.

Na unidade 4, a aula preparada é para alunos do 9º ano e tem como título “Brasil de tanto mar”. Está direcionada para alunos da zona periférica de grandes centros urbanos, de cidades pequenas ou de áreas rurais. Essa proposta visa o processo de construção de leitura, por isso as autoras apresentam textos de gêneros diferentes como: poemas, filme, mapa, carta, reportagem e resenha, que possibilitaram o trabalho de inferência, intertextualidade, paródia e um trabalho reflexivo sobre gramática, além de incentivar a pesquisa.

Ao elaborarem a obra, Bortone e Martins não colocam o texto como um pretexto para se trabalhar a gramática de forma isolada, mas como um conjunto de elementos que criam um universo de leitura. Diante da visão integradora de texto e língua das autoras, elaboraram aulas que trabalham com as dimensões: contextual, infratextual, intertextual e textual, que contribuem para exploração da dimensão textual que está relacionada diretamente aos elementos de coesão, coerência e vocabulário no texto que contribuem para ativar, durante a leitura, o entendimento relacionado ao mundo real e textual, que está ligado ao contexto que por sua vez também ativa a dimensão infratextual que são as inferências feitas pelo leitor no momento da compreensão textual. Dentro da dimensão intertextual foi bastante explorada pelas autoras a paródia e a paráfrase. Além disso, as dimensões textuais possibilitam uma reflexão que garanta a compreensão total do texto, favorecendo ao aluno um letramento necessário à sociedade atual.

Bortone reforça o enfoque no trabalho de proficiência em leitura, voltado para os gêneros textuais, na comunicação de 2014 no Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários (CONAEL) da UNEMAT de Sinop/MT. Nesse evento, a autora reafirma a importância de trabalhar a leitura em sala de aula através dos gêneros textuais com base na perspectiva sociointeracionista, com atividades relacionadas às dimensões textuais que firmam o aluno em sua prática social ao conseguir identificar a intertextualidade, contexto e as inferências.

Outro ponto relevante trabalhado pelas autoras são os gêneros textuais/discursivos intrínsecos a organização textual, uma vez que para cada gênero tem uma estrutura determinada socialmente, com uma intencionalidade e para uma situação informativa esperada que influenciam na leitura/compreensão do texto por parte do leitor/aluno.

Além disso, apresentam o fator gramatical ligado aos tipos textuais, pois “A intencionalidade e a informatividade favorecem, assim, o emprego de determinadas estruturas linguísticas para os diversos gêneros textuais” (BORTONE; MIRANDA, 2008, p. 167).

As produções textuais sugeridas nas propostas de aula vão ao encontro do letramento voltado às práticas sociais para um interlocutor como na proposta da aula 3, produção de uma carta de solicitação. São atividades, como a proposta citada anteriormente, que tornam a produção de texto elemento construtor de sentido e o aluno construtor de sua aprendizagem.

O trabalho com a língua voltada para a gramática do uso e não prescritiva é uma proposta que é apresentada também nos PCNs e resgatado pelas autoras, porque é uma preocupação com o funcionamento da língua e precisa ser adequado as diversas situações, assim como, uma reflexão paradigmática e pragmática do falante de língua materna.

Também está presente a valorização dos fatores sociolinguísticos através das variações comuns de serem observadas em salas de aula, principalmente da rede pública de ensino. Variações que são trabalhadas em textos como da primeira unidade na música “Brasil pandeiro” e na unidade 4 com poemas de Oswald de Andrade, “Erro de Português” e “Pero Vaz Caminha”.

Trabalhar a variedade de gêneros possibilita a interdisciplinaridade tanto em leituras de cunho jornalístico (notícias, reportagens, propagandas) quanto nas literárias, nas quais se pode dar enfoque na sociolinguística e buscar informações culturais, geográficas e históricas das comunidades locais. Dessa forma, possibilita um trabalho conjunto com disciplinas oferecidas pela escola e firma um dos objetivos do livro que é a valorização da cultura brasileira.

A leitura dessa obra é relevante aos professores que estão no exercício da docência, porque mostra o enfoque linguístico através de uma análise minuciosa das atividades combinada as reflexões voltadas para o texto, não só na sua materialidade, mas também na relação de sentido através das dimensões textuais.

Esse trabalho realizado pelas autoras é de extrema importância para o professor preocupado com um ensino voltado para as novas práticas que levem em conta o letramento como um fator de inserção social e o texto como elemento discursivo preponderante. As autoras conseguem realizar um trabalho em que letramento, gênero textual e os elementos da linguística associem-se construindo um todo essencial para o ensino de língua materna.